

LITERATURA E GEOGRAFIA EM JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA



LITERATURE AND GEOGRAPHY IN JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA

Esteban Reyes Celedón¹

 Universidade Federal do Amazonas
 celedonesteban@ufam.edu.br





Francisca de Lourdes Souza Louro²

 Universidade de Coimbra
 lourdeslouro@yahoo.com.br



Paola Verri de Santana³

 Universidade Federal do Amazonas
 pvsantana@ufam.edu.br



Os dias de tua ausência

José Aldemir de Oliveira

Meus dias são longos
Pois contados em dias.
Não são horas que passam.
É o dia que não finda.
Os lugares da casa são tristes.
É tristeza de tua ausência.
Que sufoca e aniquila.
São meus passos que não saem do lugar.
São as flores que não brotam.
É o jardim que definha.
São pássaros que não cantam.
É o fim da estrada
É o fim do caminho.
É o corpo que dói.
É o sono que larga nas mornas madrugadas
Sem ti.
E a falta que faz
É amor que se tem,
É a vida que vai.
É você que não vem.

Mas, é setembro.

É primavera.

É outubro.

É tempo de chuva.

É vida que renasce

É busca de alento

É afirmação

É partilhar

É vida

É azul

Do céu, do mar

De você

Doce ilusão...

De sublimar

Sempre

Por quê?

Querer.

Um amor sofrido

Distante

Melhor não tê-lo,

Mas como curti-lo sem tê-lo.

REVISTA
Decifrar

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 14, Nº. 28 (2026)

Informações sobre os autores:

1 Doutor em Letras Neolatinas pela UFRJ; Mestre em Filosofia pela PUC-Rio; Especialização em Filosofia pela UERJ; Bacharelado e Licenciatura em Filosofia pela UERJ; Pós-Doutorado em Tradução Literária (PGET-UFSC). Atua como professor associado na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas. (UFAM).

2 Mestre e Doutora em Poética e Hermenêutica pela Universidade de Coimbra em 2012. Membro Colaborador da I & D - Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos sediado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

3 Doutora e Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atua como professora associada no Departamento de Geografia, na Pós-Graduação de Geografia e no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia (NEPECAB), todos ligados à Universidade Federal do Amazonas (UFAM).



10.29281/rd.v14i28.19265

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)





RESUMO: Há uma série de geógrafos que buscam na literatura fontes de informação espacial sobre regiões diversas, outros encontram na escrita literária caminhos alternativos para expressar aspectos socioespaciais da realidade vivida. O caso de José Aldemir de Oliveira é compreendido como o de quem percorreu os dois caminhos. Para estudar e divulgar este feito, foram desenvolvidos dois eventos com ciclos de palestras, que são descritos aqui. Uma parceria entre a Faculdade de Letras (FLET) e o Departamento de Geografia (DEGEOG), por intermédio dos grupos de pesquisa “Crônica Brasileira: Dilemas, Paradoxos e Soluções de um Gênero Moderno” e o “Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia”, além do de extensão “Aglaya Literária”, todos ligados a Universidade Federal do Amazonas, representa um marco deste diálogo entre literatura e geografia na obra de José Aldemir de Oliveira. O primeiro foi o ciclo de palestras *Ressonâncias da urbe nas obras de José Aldemir de Oliveira: o espaço geográfico e literário*. O segundo foi o evento chamado *Seis crônicas exemplares seis: homenagem ao cronista José Aldemir de Oliveira*. Como resultados, são descritos parte dos projetos de pesquisa e extensão e abordados diálogos entre profissionais que conviveram com o amazonense em análise e que une e separa essas áreas e tipos de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Geografia; Cidades; Crônica; Amazonas.

ABSTRACT: There are a number of geographers who seek sources of spatial information about different regions in literature, while others find in literary writing alternative ways to express socio-spatial aspects of lived reality. The case of José Aldemir de Oliveira is understood as that of someone who has travelled both paths. In order to study and disseminate this achievement, some research and extension projects have been developed, which are described here. It is possible to affirm that a partnership between the Faculty of Letters (FLET) and the Department of Geography (DEGEOG), through the groups entitled ‘Brazilian Chronicle: Dilemmas, Paradoxes and Solutions of a Modern Genre,’ ‘Aglaya Literária’ and the ‘Centre for Studies and Research on Amazonian Cities,’ all linked to the Federal University of Amazonas, represents a milestone in this dialogue between literature and geography in the work of José Aldemir de Oliveira. The first was a series of lectures entitled *Resonances of the City in the Works of José Aldemir de Oliveira: Geographical and Literary Space*. The second was the event called *Six Exemplary Chronicles Six: Tribute to the Chronicler José Aldemir de Oliveira*. However, it is important to highlight other initiatives that preceded these, as well as those that came after. Moments of possible dialogue between professionals who worked together in the midst of this work that unites and separates these areas and types of knowledge are recovered.

KEYWORDS: Literature; Geography; Cities; Chronicle; Amazonas



INTRODUÇÃO

A epígrafe escolhida para a abertura deste artigo é um poema inédito¹ escrito por José Aldemir de Oliveira [1954-2019] no tempo em que realizava seus estudos de doutorado em São Paulo (1991-4), estando longe de casa, dos seus e da sua Manaus, um período de muito estudo e muita saudade, não só da família e dos amigos, mas também da cidade que ele tanto amava. São os melancólicos “dias de tua ausência” que não deprimem, pelo contrário, inspiram o lado poético do pesquisador. Inicialmente, desejava incluí-lo no seu primeiro livro de crônicas, como revelou ao amigo Esteban Celedón, a quem, inclusive, deu a cópia do poema aqui reproduzida. Porém, por ser poema e não crônica, não fez parte da publicação. Só em setembro de 2025, o grupo *Aglaya Literária* publicou dezenas de crônicas de Aldemir, além de um vídeo com o áudio do poema e imagens da cidade. O poema pode não ser uma crônica, contudo, as crônicas de José Aldemir, assim como esse poema, são poesia, são literatura, são arte, pois expressam saberes, sentimentos e emoções com o uso poético da palavra.

Pensar o modo como a Literatura e a Geografia aparecem na obra de José Aldemir de Oliveira é buscar os elos que se encontram em elementos comuns como a cidade, o cotidiano e a vida urbana. Alguns caminhos poderiam ser percorridos em busca da literatura na geografia e da geografia na literatura de Aldemir. Este texto não esgota essas possibilidades, mas se propõe a introduzir trajetórias de diálogos e relações entre as pessoas que ora escrevem esse trabalho sobre aspectos da vida e da obra desse cronista e geógrafo. O texto se divide em duas partes: 1. Trajetórias e diálogos entre autores e 2. Os eventos em homenagem a Aldemir.

Ana Fani Alessandri Carlos (1998) investigou essa relação entre Literatura e Geografia e perguntou se a atitude de recorrer à literatura implica num afastamento do saber científico. A questão complementar proposta foi no intuito de verificar a possibilidade da literatura ser um instrumento de investigação da cidade de modo a evidenciar o mundo vivido. Afinal, a análise geográfica de textos literários pode se ocupar de desvendar o uso das figuras de linguagem, pois as metáforas podem ser desafios, por exemplo, mas não escapa da possibilidade de adotar essas estratégias. Apesar dessa geógrafa ter sido a orientadora de José Aldemir no doutorado, não se pode afirmar que tenham dialogado nesse sentido, na realidade, os escritos de Oliveira, além da criação das crônicas, apresentam epígrafes e citações a obras literárias.

O breve levantamento bibliográfico realizado para esse artigo revela a presença de estudos sobre essa temática, como a dissertação de mestrado *Geografia e Literatura*: as crônicas literárias como linguagem para o estudo do lugar e das paisagens da cidade

¹ O próprio professor José Aldemir de Oliveira compartilhou o poema com Esteban Celedón, em vida, e a família Oliveira concedeu e incentivou a publicação.



de Manaus, defendida em 2020 por Elda Teixeira Vila-Nova da Silva, sob a orientação da professora Amélia Regina Batista Nogueira, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas, cujo objetivo foi analisar a relação entre Geografia e Literatura para o estudo do lugar e das paisagens ao longo do tempo, e investigar como as crônicas literárias de Milton Hatoum, Tenório Telles, Mazé Mourão, Ribamar B. Freire e do professor geógrafo José Aldemir de Oliveira abordavam a cidade de Manaus e suas paisagens. Além dos trabalhos aqui citados, é possível ver exemplos mais detalhados com a proposta dos autores deste artigo.

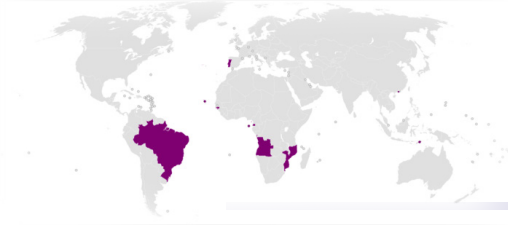
1. TRAJETÓRIAS E DIÁLOGOS ENTRE AUTORES

1.1. OS ESTUDOS E DIÁLOGOS DE ESTEBAN REYES CELEDÓN

Quando o professor Esteban Reyes Celedón (FLET-UFAM), doutor em literatura, chegou a Manaus, quis logo conhecer a expressão literária local, ler e estudar “os intérpretes da Amazônia”. Foi assim que conheceu alguns clássicos, como o livro de Péricles de Moraes (1882-1956) e contemporâneos, como Hatoum, Bessa, Tenório e Aldemir. O que têm em comum esses quatro últimos nomes, além de terem tido convivência acadêmica na Universidade Federal do Amazonas? Pois bem, são escritores, mais especificamente, cronistas, homens de letras, de um gênero literário tipicamente urbano que, desde seu surgimento em algum jornal de Paris de 1799 até hoje, fala de cidade, lugares, gente e amores.

Esteban Celedón, líder de um grupo de pesquisa sobre crônicas urbanas, sem demora, conheceu pessoalmente o cronista José Aldemir, com quem iniciou um intenso diálogo, pois, entre outras coisas, compartilhavam a paixão pela cidade e pela literatura. Eram frequentes as dialéticas conversas, acompanhadas de um bom café, no horário do almoço. O tema, geralmente as crônicas que Aldemir escrevia e outras que Esteban estudava. Em pouco tempo, o leitor e pesquisador de crônicas já estava estudando a obra literária de seu colega de trabalho.

Foi assim que, em 2016, o professor Celedón convidou o cronista Aldemir para uma conversa especial, desta vez, com os alunos da disciplina Tópicos Especiais em Literatura 01, Crônicas Urbanas, que ministrava no Programa de Pós-graduação em Letras da UFAM. O professor da área de geografia urbana deixou de lado a ciência e apresentou a cidade vista pelo olhar do cronista, pela arte literária que também inclui a ficção, potente característica que dá mais liberdade criativa à narrativa enquanto arte. Nessa poética tarde

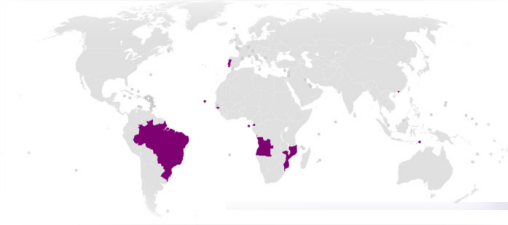


de junho, Aldemir falou do seu processo criador, de como procurava a inspiração para escrever suas crônicas semanais, do papel da ficção na criação e de como ela se camufla para fingir ser operatória, ou como diria Aristóteles, dar a sensação de verossimilhança.

Ainda em 2016, o professor Celedón, que já orientava pesquisas de crônicas de autores amazonenses, como Hatoum, Bessa e Tenório, deu início à primeira orientação de pesquisa em crônicas de José Aldemir, seu colega do então Instituto de Ciências Humanas e Letras. Manoela da Silva Rodrigues, discente do curso de Letras Espanhol, foi a pesquisadora e a bolsista responsável pelo projeto *Lugares, gente e amores nas crônicas de José Aldemir de Oliveira* (PIBIC - PIB-H/0085/2016), em que, durante um ano, leu e interpretou três crônicas do primeiro livro desse gênero publicado por Aldemir, *Crônicas de Manaus* (2011). O livro é composto por três capítulos, cujos títulos estão incluídos nessa pesquisa de Rodrigues, que foi publicada ao final, em parte, na revista *Decifrar* (Rodrigues; Celedón, 2017).

Em 2017, foi publicado *Crônicas da minha (c)idade*, segundo livro de crônicas de Aldemir, com um “(Quase) Prefácio” escrito pelo professor Esteban Celedón (Oliveira, 2017, p. 3-4), jogo de palavras com “A primeira crônica ou quase apresentação” do cronista (Oliveira, 2017, p. 5-6) e o título do livro. Neste livro, o autor também joga com os sentidos do título, que tanto faz referência à cidade de Manaus, quanto à idade do cronista. Em 2020, Estéban orienta a pesquisa sobre esse livro, *Análise literária do livro Crônicas da minha (c)idade, de José Aldemir de Oliveira* (PIB-LLA/0061/2020), de Ana Karoliny Mota Sampaio, outra discente do curso de Letras-Espanhol da Faculdade de Letras (FLET/UFAM), cujo resultado foi apresentado em 2021, no evento acadêmico *Ressonâncias da urbe nas obras de José Aldemir de Oliveira: o espaço geográfico e literário*, um ciclo de palestras em homenagem ao escritor, também coordenado pelo professor Esteban dentro do projeto (PAREC 055/PROEXT/UFAM-2021), promovido no modo remoto, via *Google Meet*, considerando o estado da pandemia da COVID-19.

No intuito de estimular a pesquisa sobre os estudos e a obra do professor José Aldemir de Oliveira, um número significativo de Projetos de Iniciação Científica foi aprovado em 2022. Dois deles sob a orientação do professor Celedón começaram no mês de agosto: *Lugares, gente e amores: a representação da cidade em Crônicas de Manaus de José Aldemir de Oliveira*, com participação da acadêmica Claudiane Lopes da Silva, e *A representação da cidade de Manaus na obra Crônicas da minha (c)idade de José Aldemir de Oliveira*, com participação do acadêmico José Lucas Belizário Dantas. Todas essas pesquisas fazem parte do grupo credenciado pelo CNPq *A Crônica Brasileira: Dilemas, Paradoxos e Soluções de um Gênero Moderno*, da Faculdade de Letras (FLET/UFAM),



tendo como líder o professor Celedón. Essas pesquisas tiveram como objetivo identificar e interpretar a representação da cidade em *Crônicas de Manaus* (2011) e *Crônicas da minha (c)idade* (2017), de Oliveira.

Para difundir a obra do cronista, foi criado o canal *Aglaya Literária*², com gravações de leituras, como todas as crônicas do livro *Crônicas de Manaus* (2011), dezesseis crônicas do livro *Crônicas da minha (c)idade* (2017), e sete crônicas traduzidas ao espanhol por Celedón, que estão disponíveis neste canal. Estas leituras fazem parte do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE - PROEXT-UFAM), coordenado desde 2021 pelo professor Celedón, com participação de discentes da FLET/UFAM. A cada semestre, o professor seleciona um grupo de discentes para participarem do projeto, que se reúne semanalmente nas dependências da faculdade para ler, comentar e interpretar uma crônica do autor estudado. Desta forma, os participantes conhecem um pouco mais das obras de Aldemir, da cidade de Manaus e de suas histórias. Um aluno fica responsável pela gravação da leitura que, posteriormente, será editada e publicada pelo bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). O objetivo desses projetos de extensão é divulgar as crônicas de José Aldemir via Internet e possibilitar que novos interessados conheçam essas crônicas, uma vez que os dois livros estão esgotados. O áudio das crônicas também promove acessibilidade a pessoas com deficiência visual. Existe ainda a intenção de incluir um intérprete de Libras, talvez para o próximo ano.

Entre setembro de 2023 e agosto de 2024, o professor Celedón realizou o seu segundo pós-doutorado em Estudos da Tradução, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC), sob a supervisão da Prof^a. Dr^a. Andréa Cesco, traduzindo para o espanhol e analisando algumas crônicas de José Aldemir, o que permitiu-lhe aprofundar seus estudos de tradução e da obra literária desse autor para, num futuro próximo, publicar as crônicas e uma análise literária da obra, em versão bilingue.

1.2. OS ESTUDOS E DIÁLOGOS DE FRANCISCA DE LOURDES SOUZA LOURO

Francisca de Lourdes Souza classifica como excepcional a sua trajetória sob orientação do professor José Aldemir de Oliveira, o que se revela como um processo de construção do diálogo entre literatura e geografia. Quando a professora Rita Oliveira entrou para o Curso de Letras (UFAM), seu esposo José Aldemir tornou-se conhecido pelos discentes. Eram pessoas encantadas com a doçura e a fórmula de como a professora Rita apresentava a leitura da obra que estava analisando na sala de aula. Ela foi espelho e modelo para muitas alunas que se miraram em sua eficiência, o que se tornou um passo para o encantamento pela Literatura.

² Aglaya Literária. Disponível em: <https://www.youtube.com/@aglayaliteraria4437>. Acesso em: 29 out. 2025.



Em uma tarde de reunião em sua casa, Aldemir estava sentado no computador, enquanto Rita conversava com as convidadas sobre o estudo das obras de Milton Hatoum, explicando como elas poderiam fazer essa leitura e apresentá-la como trabalho de fim de curso, na especialização em Literatura Moderna, coordenada por ela. Ouvindo a conversa, o professor interessou-se e perguntou se alguém gostaria de fazer um projeto, envolvendo a Geografia na Literatura das obras de Milton Hatoum, para apresentar no Mestrado da UFAM. Rita estranhou o marido propor tal projeto. Logo ele passou uma lista de livros para comprar e ler como suporte teórico do projeto sobre a cidade em *Dois irmãos*.

O entusiasmo tomou conta de algumas presentes, mas somente uma aventurou-se nesse empenho de fazer o projeto: Francisca de Lourdes Souza Louro. O susto veio quando o projeto ficou pronto e José Aldemir pediu que ele fosse apresentado na aula de Geografia Humana de Manaus que ele estava ministrando. A candidata tremia de nervosismo, mas, ao fim e ao cabo, ele gostou e os alunos também, incentivando-a a estudar para concorrer ao mestrado, o que não aconteceu.

Em 2007, ela foi cursar o doutorado em Coimbra, retornando em 2014, quando houve um evento na UFAM, em que palestrantes falaram de literatura e outros empenhos, entre eles José Aldemir que proferiu a palestra “Manaus dos tempos idos”, apresentando uma variedade de fotos, reconhecidas por muitos participante, abriu espaço para interação e, ao final, sorteu livros.

Por sorte, Lourdes foi contemplada com a obra *Crônicas de Manaus* e, com muita alegria, foi até o autor e pediu para ele ofertar o livro, quando conversaram fora do auditório mais à vontade, sem interferir nos outros ouvintes. Ao chegar do doutorado, Lourdes e Rita conversaram sobre a ideia de dar andamento ao projeto que havia sido apresentado no passado para o professor Aldemir. Ele demonstrou conhecer a conversa que ambas tiveram e convidou Lourdes para fazer o Pós-doutorado com o antigo projeto atualizado, com muita doçura, confessando que ela seria sua primeira orientanda nesse nível de estudos. A surpresa tomou conta da candidata, pois representava um avanço nos seus estudos acadêmicos, bem como a apreensão, diante da confiança e da responsabilidade contidas neste pedido.

Em outubro de 2015, temerosa e surpresa Lourdes aceitou o convite do professor José Aldemir que sugeriu uma revisão para melhoria do antigo projeto, pois agora seria a Geografia dos três romances de Hatoum. A partir daí, nasceu esse conluio da literatura com a geografia humana que ela não conhecia, mas teve de se esforçar muito para alcançar Aldemir. No primeiro encontro, no mês de janeiro de 2016, foi advertida que seriam encontros entre “colegas”, ela com a Literatura e ele com a Geografia, teriam de ser parceiros nesse rio bonito das Ciências Humanas. E foram, e descobriram os prazeres que ambos tinham com os textos de Hatoum.

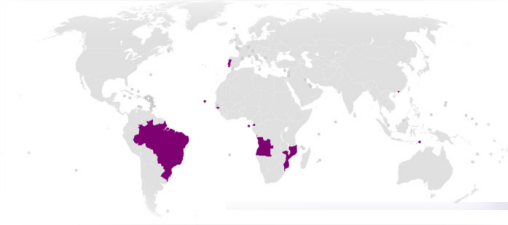


Depois, foi uma surpresa descobrir Aldemir sendo cronista e perceber certo acanhamento no escritor, especialmente quando ele soube que Lourdes ousou trabalhar seus textos e publicar. Ela argumentou dizendo a ele que a comunidade precisava conhecer o cronista dessa cidade que ele apresentava, era precioso mostrar como ele descortinava os lugares.

Estudar com o Professor Aldemir foi uma das experiências mais frutíferas de muito aprendizado com muito prazer, com encontros em todo início de mês em seu escritório na UFAM. O estudo exigia embasamento teórico e foi decidido correr todo o percurso da pesquisa em Geografia, debruçando-se sobre a obra do professor - *Manaus de 1920 - 1967: A cidade doce e dura em excesso* (Oliveira, 2003), por ter respaldo teórico necessário em observar o retrato fiel da Manaus que Hatoum desenhou em seus três romances. Essa obra de Aldemir faz um grande painel de Manaus com olhar crítico e uma vasta pesquisa do cronista e do geógrafo.

Como cronista, José Aldemir foi um dândi que passeava ciceroneando o leitor, mostrando-lhe todos os lugares da urbe. Saía andando como um apreciador arguto dos espaços naturais, das pessoas nas ruas, dos moradores dos morros, dos bairros antigos citados em suas obras. Porém, foi um sujeito acanhado quanto ao mérito de ser cronista, também como professor, quando descobriu no texto da aluna, já quase pronto para apresentar ao público, que estava respaldado nas citações do seu texto. Rita entrou na conversa dizendo que Lourdes estava certa, quem melhor que ele para ela citar! Aldemir se acalmou e determinou que o trabalho deveria ser apresentado à comunidade acadêmica em auditório, tendo a honra de ter a Dra. Marilene Corrêa, analisando minuciosamente todo o trabalho concluído, naquele 15 de dezembro de 2016, em que tanto a orientanda quanto o orientador estavam realizados, uma vez que concluíram o trabalho com mérito de servir à comunidade acadêmica. Esses encontros e conversas no desenvolvimento do texto resultaram no livro *Manaus de dois rios. Gentes e Matas: Literatura e Geografia dos sentimentos* (Louro; Oliveira, 2019), cujo título e capa foram escolhidos por ele durante estada em Portugal.

As crônicas de José Aldemir são observações que o geógrafo, cheio de sensibilidade e de amor pela cidade, carrega da pena para dizer das dores, dissabores e sentimentos acabrunhados, quando pousa os olhos no visitado, nos casarões, nas praças, nas pessoas, no poder público e confere, indisposto, o eterno movimento rotativo de destruição que o moderno faz com o antigo. Percebe as rotas pinturas a descaracterizar o patrimônio que um dia foi, e hoje, dá espaço para a ruína que a tudo destrói, ou a transformação do ontem para o hoje modernoso e joga no esquecimento o que um dia foi o esplendor. Os leitores de *Manaus saudade do futuro* (Oliveira, 2017) leem na página uma conclamação aos santos que dão nome aos bairros, para que tenham complacência com uma cidade que,



de tão poluída pela fumaça dos transportes que trafegam pelas vias urbanas, adquiriu a cor cinza, e logo identificam esses cenários dos acontecimentos como sendo a cidade de Manaus.

Os igarapés desapareceram definhados como acometidos de arteriosclerose a dificultar a circulação da vida nas suas entranhas... Cada um de nós, nos becos, ruas e bairros da cidade foi cartografando espaços e geografando vidas, sentindo e conhecendo lugares, deixando marcas e pegadas que resultaram na cidade que temos. A cidade que se quer construir precisa de todos os santos e deuses das diversas crenças e credos, mas principalmente precisa dos filhos destes, pois a produção da cidade é obra de cada um (Oliveira, 2017, p. 8-9).

Aldemir dá uma revoadada na História da Praça do Congresso, explicando que o local recebeu este nome em 1942, em homenagem ao Congresso Eucarístico ali realizado. E redesenha a cartografia das adjacências: em frente à praça está instalado o Instituto de Educação do Amazonas (IEA), ao redor está o Ideal Clube, o Colégio Benjamin Constant, construído entre 1892 e 1894, e a Biblioteca Municipal. Estas e outras informações o leitor toma conhecimento pela literatura que o escritor deixou.

1.3. OS ESTUDOS E DIÁLOGOS DE PAOLA VERRI DE SANTANA

Os professores Paola Verri de Santana e José Aldemir de Oliveira foram colegas no departamento de Geografia (UFAM) e no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia. O início das leituras das suas crônicas pela professora provavelmente aconteceu quando o autor começou a enviar por e-mail aquelas que iriam ser publicadas em jornal semanalmente, que eram também compartilhadas nas redes sociais, naquela ocasião, no perfil do NEPECAB no Facebook. Segundo os arquivos sobreviventes aos tempos do mundo digital, a primeira aparece como sendo a crônica 50, intitulada “A história de um livro” (Oliveira, 2017). O cronista enviava os textos elaborados, solicitando críticas e sugestões aos colegas, na maioria da geografia. Os comentários se davam através de conversas presenciais e/ou através de e-mails e das imagens escolhidas para ilustrar a postagem naquela rede social. Nesse período era comum estarem juntos caminhando, num trabalho de campo ou pelos corredores da universidade, e presenciar observações e comentários de acontecimentos ao redor que eram mencionados nas crônicas que iam sendo elaboradas posteriormente.

Hoje observa-se que há crônicas que não constam nos dois livros publicados. Isso configura-se como potencial para estudos literários e geográficos, uma vez que lidam com questões relacionadas à rua, à casa, à cidade e aos livros. Essas crônicas e as publicadas



nos livros (Oliveira, 2011 e 2017) demonstram sensibilidade colossal e estimulam leitores a lutar por cidades e vidas melhores. O geógrafo Aldemir também mostra-se sensível às injustiças sociais e crítico na análise que faz da ação do Estado e da lógica capitalista que impera na produção da cidade na Amazônia e na cultura urbana.

Após o falecimento do professor, a família Oliveira solicitou ao NEPECAB colaboração para organizar os livros reunidos em vida. Uma equipe coordenada pela professora Paola se dedicou a essa tarefa, entre 2020 e 2024, ao mesmo tempo que aprofundou o conhecimento sobre o leitor que ele era, tanto da literatura amazonense quanto da geografia urbana e amazônica, principalmente. Em meio à pandemia da COVID-19, entre encontros remotos e presenciais, o acervo foi levado para o Museu da Amazônia (MUSA) para a biblioteca que ganhou seu nome.

Esse processo foi importante para difundir a obra desse amazonense. Para tanto, os anos de 2022 e 2023 foram dedicados à condução de grupos de estudo, reunindo orientandos e demais interessados na leitura e na discussão dos dois livros de autoria própria no âmbito da Ciência Geográfica (Oliveira, 2000; Oliveira 2003).

Ademais, dois projetos de iniciação científica ligados ao NEPECAB tiveram orientação da professora Paola: *Estudos urbanos amazônicos em Cidades na Selva, de José Aldemir de Oliveira* e *Estudos urbanos amazônicos em Manaus 1920 - 1967: cidade doce e dura em excesso, de José Aldemir de Oliveira*, com a participação da bolsista Diana Almeida Silva, estudante do curso de licenciatura em Geografia (UFAM), que frequentou a biblioteca Aldemir no MUSA para encontrar as referências citadas pelo autor nessas teses: a do doutorado e a do concurso para professor titular, respectivamente.

Muito antes de tudo isso acontecer, ressalta-se a convivência com os trabalhos que ligam literatura e geografia também conduzidos pela geógrafa Ana Fani Alessandri Carlos, orientadora de Aldemir e de Paola, embora não contemporâneos, pois quando o primeiro estava defendendo sua tese de doutorado, a segunda estava iniciando o mestrado em geografia humana, ambos pela Universidade de São Paulo. É comum o uso de textos literários nos trabalhos acadêmicos e não se pode dizer que houve influência de um sobre o outro senão por um ambiente de estudos sobre a obra do filósofo Henri Lefebvre que suscita a discussão entre as diferentes formas de conhecimento e linguagem no intuito de explicar o mundo atual, o cotidiano e a vida urbana.

Em 1995, há o registro da professora Fani começar a dar palestras sobre o tema, por exemplo, “A literatura como forma de entender a cidade”, mas é em 1996 que inicia um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, intitulado *A cidade na literatura: uma leitura geográfica*. Entre 1998 e 2000 consta um segundo projeto, do mesmo modo, uma bolsa de produtividade do CNPq, com a pesquisa que se chamou *Geografia Urbana, Literatura Urbana: um modo de ler a*



cidade. As preocupações estudadas durante esses anos da carreira da professora se deram quanto a possibilidade da arte ser capaz de capturar expressões da realidade que o uso de métodos científicos dificilmente alcança. Carlos (1998) fez análise geográfica de obras de autores da literatura internacional, enquanto Aldemir se serviu de escritores locais, nacionais e estrangeiros.

Atendendo o convite para celebrar os 30 anos do NEPECAB, núcleo do qual Aldemir foi líder-fundador desde quando retornou de São Paulo com o doutorado defendido na Universidade de São Paulo, portanto, para também comemorar os 30 anos de tese defendida, a professora Fani gravou reflexão especialmente para o workshop realizado em agosto de 2025, texto que depois foi publicado na revista Geonorte. Carlos (2025) recordou a relação orientadora-orientando e analisou a trajetória do geógrafo-poeta, dizendo que o foco estava no vivido e no lugar, que são reveladores do urbano através da sensibilidade das observações do autor. Com Carlos (2025), entende-se que o olhar de Aldemir consiste num movimento que une o vivido e o concebido dando prioridade ao primeiro sem ignorar o segundo, isso porque ele é um só: “Sua importante contribuição é indicar que a poesia é um ato de resistência que atravessa a vida e o pensamento em sua transitoriedade, onde Manaus vai se revelando como a cidade e o seu outro” (Carlos, 2025, p. 3).

2. OS EVENTOS EM HOMENAGEM A JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA

2.1. RESSONÂNCIAS DA URBE NAS OBRAS DE JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA: O ESPAÇO GEOGRÁFICO E LITERÁRIO

Uma parceria entre professores do curso de Geografia e da faculdade de Letras da UFAM deu origem ao projeto de extensão *Ressonâncias da urbe nas obras de José Aldemir de Oliveira: o espaço geográfico e literário* (PAREC 055-2021), registrado e apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão. Em 2021, esse evento inaugurou o debate sobre o legado intelectual (científico e literário) do professor e cronista José Aldemir, principalmente nos seus livros que tratam da urbe, desde *Cidades na Selva* (2003) até *Crônicas da minha (c) idade* (2017). Este projeto teve a parceria do projeto *Sexta.com.ciência* (PIBEX/UFAM), coordenado por Paola Santana, e do projeto *Leitura de contos e crônicas em tempos de isolamento social via Internet* (PACE 342), coordenado pelo professor Celedón, ambos tendo como eixo central a urbe, tanto nos estudos geográficos quanto nas produções literárias, respectivamente, de Oliveira. O objetivo era divulgar o legado intelectual do amazonense. Ou seja, dar a conhecer e debater a obra científica de geografia urbana e a obra literária desse pesquisador. Complementarmente, a proposta visava possibilitar



a exposição de estudos críticos atualizados da obra de José Aldemir; incentivar novas pesquisas científicas tanto em geografia urbana quanto em estudos literários (crônicas manauaras) tanto no nível de graduação quanto no de pós-graduação. A experiência na organização e execução dessa atividade de extensão no formato remoto³ viabilizou a realização desse evento em tempos pandêmicos de isolamento social. O evento aconteceu entre os dias 8 a 12 de novembro de 2021 e mobilizou cerca de 100 pessoas (inscritos e participantes).

Sob a coordenação e idealização de Esteban Celedón (FLET) e contando com a vice-coordenação de Paola Santana (DEGEOG/NEPECAB), ambos da UFAM, o evento contou com seis palestrantes. Participaram também três mediadoras discentes: Fátima Regina da Vera Cruz Ribeiro, Thays da Costa Carvalho e Roseline Oliveira de Matos. Três outros discentes colaboraram dando apoio a ação: José Lucas Belizario Dantas, Claudiane Lopes da Silva e Érica Rabelo Ferreira. As seis palestras trataram dos dois livros de Geografia Urbana e outros dois de crônicas urbanas, todos de autoria de Oliveira. Os palestrantes foram da UFAM (Letras e Geografia), inclusive uma discente de iniciação científica e docentes da UEA (Literatura e Geografia). Por serem relevantes para este artigo, seguem relatos das palestras.

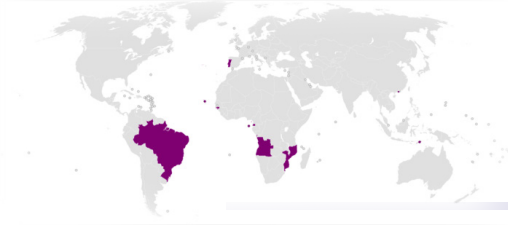
Na terça-feira, 09 de novembro de 2021, a professora Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (FLET-UFAM) proferiu a primeira palestra⁴, intitulada *Fragmentos do olhar de José Aldemir de Oliveira para a cidade*, que versou sobre três eixos: 1. Cartografia dos olhares, que tratou de conversas do autor cujo ponto de partida era o senso comum; 2. Geografia da amizade, que mostrou o vínculo de Aldemir com a cidade através de trabalhos de campo e viagens, uma sondagem da cidade que não se separa do pensamento literário e acadêmico da geografia; 3. Geografia da interdiscursividade, que tratou de dois livros do estudioso: *Cidades na Selva*, que trata da fundação da cidade de Presidente Figueiredo e suas vilas (do Pitinga e Balbina); e *Manaus 1920 - 1967: cidade doce e dura em excesso*, que marca um período após a queda da borracha e que antecede a instauração da Zona Franca de Manaus.

Na segunda palestra⁵, intitulada *Análise literária de algumas Crônicas da minha (c)idade de José Aldemir de Oliveira*, a discente Ana Karoliny Mota Sampaio (FLET/UFAM) apresentou a pesquisa de iniciação científica que desenvolveu sob a orientação do professor Celedón, cujo estudo tomou por base algumas crônicas desse livro de 2017.

3 A plataforma de trabalho, tanto para as reuniões da organização, quanto para a realização do evento, foi o *Google Meet*. Ao todo foram realizadas seis palestras gravadas, editadas e disponibilizadas no canal YouTube do Grupo Aglaya Literária: https://www.youtube.com/channel/UCf6uowTugQ53F_EtbnqmJg. Acesso em: 29 out. 2025.

4 OLIVEIRA, Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de. Disponível em: <https://youtu.be/O1AzYXbVgvk>. Acesso em: 29 out. 2025.

5 SAMPAIO, Ana Karoliny Mota. Disponível em: <https://youtu.be/5RxCN2DX7EY>. Acesso em: 29 out. 2025.



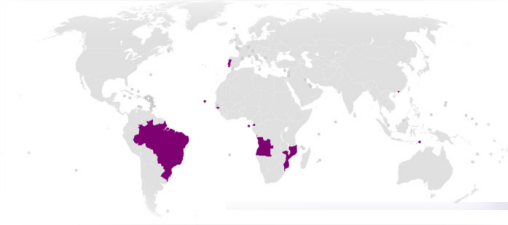
Ela inicia com a definição do que seja crônica, segue com vida e obra do autor Aldemir, tendo escolhido as seguintes crônicas para a investigação: “Uma cidade cosmopolita”, que tem Barcelona como protagonista de um universo geográfico; “Bons Ares”, que retrata a cidade de Buenos Aires e o estranhamento; e “Lisboa”, que aparece como a quinta crônica de uma cidade estrangeira apresentada neste livro estudado. Na sequência, a palestrante leu esta última crônica analisada.

Na quarta-feira, 10 de novembro, a terceira palestra *Muito além do geógrafo, o escritor*, foi proferida pelo professor Odenildo Teixeira Sena (UFAM)⁶, que iniciou a exposição apresentando casos de suas memórias, lembrando que o professor José Aldemir era um cartesiano, com discursos no papel com início, meio e fim. O palestrante exaltou o poder de Aldemir de conquistar as pessoas pela palavra. Ele também revelou que esteve na defesa do doutorado em São Paulo, numa cerimônia discreta em que uma professora da banca disse ter ficado feliz pelo fato de Aldemir ter fugido de certo padrão da academia e ter apresentado um texto bom de ler. O Aldemir tinha humanizado a geografia e aquele texto, que estava repleto de lirismo e doçura, sem ter comprometido a cientificidade. Ao ler as crônicas de Aldemir descobre-se que o autor rompeu com o formalismo da academia e se mostrou um excelente cronista. Para o palestrante, os cronistas são maestros de miudezas, estão atentos para os detalhes do dia a dia. As crônicas de Aldemir são recheadas de humanismo e miudezas. Odenildo Sena contou ainda que, em 2016, criou o projeto “Prosa no Café” e um dia convidou a filha de Aldemir, Dessana, para ler uma crônica escrita pelo pai, gravação que foi passada no tempo da palestra. O palestrante finalizou contando dos últimos encontros, em 2019, quando gravou num projeto chamado “Conversas com quem escreve” em que o Aldemir foi entrevistado. Por fim, leu a crônica que escreveu intitulada “A Rua do Zé Aldemir”.

A quarta palestra⁷, *Reflexões geográficas sobre a produção da espacialidade de Manaus, a cidade amazônica adjetivada por José Aldemir de Oliveira como doce e dura em excesso*, foi proferida pela professora Tatiana da Rocha Barbosa (UEA) que abordou detalhes do livro *Manaus 1920 - 1967: cidade doce e dura em excesso* (2003). O início contou com longa contextualização do livro que está dividido em cinco momentos. O centro e a periferia foram discutidos à luz do urbano mediante visão sobre o cotidiano. A geógrafa tratou do papel do Estado como agente produtor do espaço conforme analisado por Oliveira, apontando que Manaus apresenta territórios pretéritos e modernos. A ideia no livro foi desvendar a cidade e o Estado por meio das políticas públicas. O termo resistência tanto mencionado resultou do inconformismo sobre o que se passava na

6 SENA, Odenildo Teixeira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Soh3GNcIkZo&feature=youtu.be>. Acesso em: 29 out. 2025.

7 BARBOSA, Tatiana da Rocha. Disponível em: <https://youtu.be/D0uGqYIRs-U>. Acesso em: 29 out. 2025.



cidade. Manaus foi revelada através da descrição da paisagem urbana feita pelo geógrafo que desvendou sua essência. A “divina decadência” trata do período de estagnação após o declínio da economia da borracha.

Na quinta-feira, 11 de novembro, se deu a quinta palestra⁸, *Manaus pelos olhos da Geografia Humana de José*, em que a professora Francisca de Lourdes Souza Louro (UEA) analisou os escritos de Aldemir contidos nos livros: *Crônica da minha (c)idade* de 2017 e *Crônicas de Manaus* de 2011, apresentando o cronista como um leitor apaixonado pela literatura. Diz que os passeios matinais pela cidade eram recheados de observações. Nas crônicas, para esse escritor, interessavam as relações entre a cidade e o cotidiano no panorama geográfico e social. A cidade passa pelas desigualdades sociais que derivam das desigualdades espaciais. Há nos textos um entusiasmo além de acusar os conflitos entre os agentes sociais como o próprio cronista confessa:

Sou um caminhante de todos os dias com a cidade em reboiço e de todas as noites, da boca da noite quando a cidade já sossega. Não caminho por recomendação médica ou para manter a forma, mas por puro prazer. Tampouco me utilizo do calçadão ou de outros lugares apropriados para isso. Percorro ruas, praças, mercados, igrejas, colégios e a zona, e neles vou colhendo o imponderável da vida urbana, de um certo tempo, de uma certa cidade: a minha cidade, que é a cidade de cada um no tempo que desejar (Oliveira, 2017).

As relações da literatura com a geografia foram dialogadas pela interpretação da palestrante que analisou, de modo geral, os livros além de ter selecionado algumas crônicas específicas. A professora recorre a filósofos para analisar a narrativa do autor que escreve “quero ser apenas uma voz na cidade” (Oliveira, 2011, p. 11). A idade dos lugares leva em consideração o tempo histórico, o da vida e o da cidade. Pensamento do autor revelou-se arraigado no do Ítalo Calvino com as *Cidades Invisíveis*. A palestrante falou de temas como a loucura e o lixo, por exemplo, mas finaliza dizendo que os enredos são basicamente as cidades. A proeza de Aldemir tem aspecto de natureza ensaística, leveza ao dizer as coisas sérias por meio de uma aparente conversa fiada, o bom uso de humor, brevidade e geralmente argumenta sobre um fato corriqueiro sujeito à rápida transformação e à fugacidade da vida moderna.

O professor Geraldo Alves de Souza (NEPECAB/UFAM) proferiu a sexta palestra⁹, *Uma leitura de Cidades na Selva*. O livro publicado por Aldemir, em 2000, foi apresentado com uma fala mais geográfica em função da obra ser resultado da tese de

8 LOURO, Francisca de Lourdes Souza. Disponível em: <https://youtu.be/yIALiXgPkgM>. Acesso em: 29 out. 2025.

9 SOUZA, Geraldo Alves de. Disponível em: <https://youtu.be/O1VWjxIwAxw>. Acesso em: 29 out. 2025.

doutorado do autor. O geógrafo iniciou projetando algumas imagens disponíveis no livro de modo a situar a localização da área de estudo em referências à bacia hidrográfica e da Usina Hidrelétrica de Balbina. Relatou o conflito da sobreposição com a terra indígena dos Waimiri Atroari e os grandes projetos de expansão capitalista. Comparou com o presente quando atualizou as imagens com as oferecidas pelo *Google Earth*. Na sequência, fez uma leitura através da interpretação conforme as experiências do próprio palestrante. Leu trechos selecionados do livro com comentários no intuito de compreender e interpretar a obra que demandou olhar crítico da ação do Estado como agente produtor do espaço no Amazonas.

2.2. SEIS CRÔNICAS EXEMPLARES SEIS: HOMENAGEM AO CRONISTA JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA

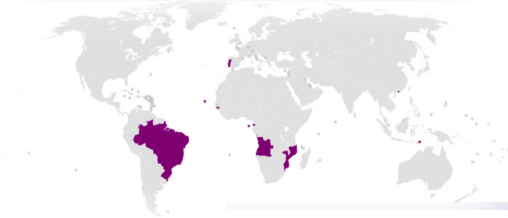
Em 2023, o evento¹⁰ intitulado *Seis crônicas exemplares seis: homenagem ao cronista José Aldemir de Oliveira* foi coordenado e idealizado por Celedón (FLET), tendo Santana (DEGEOG/NEPECAB) na vice-coordenação. Esse projeto se realizou em dois ciclos de seis palestras cada, em homenagem ao cronista amazonense, organizado pelo grupo de pesquisa *A crônica brasileira: dilemas, paradoxos e soluções de um gênero moderno*, e o grupo de extensão *Aglaya Literária*, em parceria com o NEPECAB, mas dando ênfase na obra literária de Oliveira, reunida nos livros: *Crônicas de Manaus* (2011) e *Crônicas da minha (c)idade* (2017). O objetivo foi divulgar o legado literário do cronista dando a conhecer, analisar e debater algumas crônicas do autor via Internet. Isso possibilitou a exposição de estudos críticos atualizados da obra de Aldemir, com a intenção de incentivar novas pesquisas científicas em estudos literários (crônicas manauaras) em nível de graduação e pós-graduação, motivando novos projetos de extensão que divulguem a obra do cronista.

Este projeto ligou-se ao PACE 603, *Leitura de contos e crônicas via Internet*, que foi responsável por gravar os áudios das leituras de todas as crônicas apresentadas no evento; o PIBEX 175, *Compartilhando contos e crônicas em tempos de isolamento social*, que foi responsável por editar os vídeos com os áudios¹¹ das crônicas (com imagens de Manaus) e postar esses vídeos no canal *Aglaya Literária*; o mesmo PIBEX foi responsável pela edição dos vídeos das palestras, para publicá-las no canal *Aglaya Literária*;¹² e por último, este projeto dialogou com os PIBICs, LLA/0023/2022 *Lugares, gente e amores: a*

¹⁰ O projeto de extensão apoiado pela PROEXT/UFAM, registrado com PAREC 068, realizou-se de 17/10/2022 a 27/02/2023, cujo título lembra títulos literários como as *Novelas Exemplares* de Cervantes e os *6 Relatos Exemplares* de M. E. Roca Barea.

¹¹ Aqui fica o agradecimento à Gabriela Silva Leocadio, bolsista PIBEX, pelo trabalho de edição de alguns dos vídeos, tanto das crônicas quanto das palestras, bem como da divulgação do evento nas redes sociais.

¹² Vídeos disponíveis em: <https://www.youtube.com/@aglayaliteraria4437/playlists>. Acesso em: 29 out. 2025.



representação da cidade em Crônicas de Manaus de José Aldemir de Oliveira, da discente bolsista Claudiane Lopes da Silva, que apresentou três crônicas em fevereiro; e PIBIC LLA/0025/2022 *A representação da cidade de Manaus na obra Crônicas da minha (c) idade de Oliveira*, do discente bolsista José Lucas Belizário Dantas, que apresentou os resultados parciais das crônicas que pesquisa nas três semanas de janeiro.

O evento *Seis crônicas exemplares seis*, como o título diz, contou, num primeiro momento, com seis crônicas/palestras e, num segundo momento, com outras seis crônicas/palestras, todas em homenagem ao Aldemir. Para a primeira etapa do evento, foram dedicadas seis semanas, de finais de outubro a início de dezembro de 2022; e outras seis para a segunda etapa, de janeiro a fevereiro de 2023. Mais de cem interessados no assunto diretamente foram beneficiados por esse projeto, número que aumenta devido ao compartilhamento do evento na plataforma YouTube.

A primeira etapa foi realizada de 27 de outubro a 01 de dezembro de modo remoto¹³. As seis primeiras palestras foram do primeiro livro de crônicas, *Crônicas de Manaus* (Oliveira, 2011), na seguinte ordem:

a) em 27 de outubro, o professor Esteban Reyes Celedón fez a abertura do evento; em seguida apresentou a “Crônica de uma cidade” (Oliveira, 2011, p. 11-12) e fez sua análise e crítica literária;

b) na semana seguinte, 03 de novembro, foi a vez a professor Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira, apresentar a crônica “Memória de sabores” (Oliveira, 2011, p. 23-24), destacando a relevância dos sabores amazônicos e sua relação com o tempo;

c) no dia 10 de novembro, a professora Francisca de Lourdes Souza Louro leu e debateu a crônica “A cidade e o sonho” (Oliveira, 2011, p. 17-18), conflito e diferenças entre a cidadezinha do interior como um sonho e a capital do Amazonas como parte de uma “não razão”;

d) mais uma semana e mais um encontro, no dia 17 de novembro a professora Dariana Paula Silva Gadelha leu e analisou a crônica “Companhias nossas de cada dia” (Oliveira, 2011, p. 70-71), o silêncio da cidade é a desvalorização da subjetividade, não se sabe quem caminha ao nosso lado;

e) na quinta semana, 25 de novembro, nova palestra do professor Celedón, desta vez apresentou a crônica “O amor que se vai mas não acaba” (Oliveira, 2011, p. 111-112), declaração de amor à cidade de Manaus que finaliza o livro;

f) a palestra de encerramento, 01 de dezembro, ficou sob a responsabilidade da professora Paola Santana que analisa a crônica “Mapa de Manaus” (Oliveira, 2011, p. 15-16), mais que uma crônica, um poema à cidade de Manaus no dia do seu aniversário.

¹³ Além das mais de 200 visualizações dos seis vídeos publicados no canal YouTube Aglaya Literária, contou com 106 inscritos, via plataforma Even3, conforme disponível em: <https://www.even3.com.br/ciclo-de-palestras-em-homenagem-ao-jose-a-de-o-287793>. Acesso em: 29 out. 2025.

A segunda etapa consistiu num ciclo¹⁴ de encontros com crônicas de José Aldemir de Oliveira, realizada de 10 de janeiro de 2023 a 14 de fevereiro de 2023. As seis palestras desta etapa foram conduzidas por dois estudantes de iniciação científica, orientados pelo professor Celedón, na seguinte ordem:

a) Em janeiro, o discente José Lucas Belizario Dantas, com o projeto *A representação da cidade de Manaus na obra Crônicas da minha (c)idade de José Aldemir de Oliveira* (LLA/0025/2022 - PROPESP/UFAM), trabalhou três crônicas do livro *Crônicas da minha (c)idade* (Oliveira, 2017); no dia 10 de janeiro, apresentou “Ver a cidade do rio” (Oliveira, 2017, p. 13-14); na semana seguinte, 17 de janeiro, “O barco” (Oliveira, 2017, p. 32-34); finalizando participação no dia 24 de janeiro, com a crônica “A terra das águas” (Oliveira, 2017, p. 37-38);

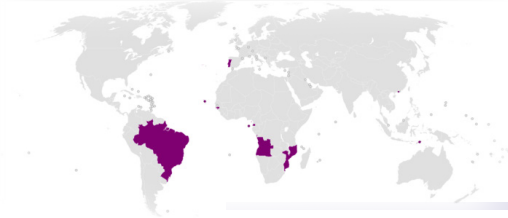
b) Dando continuidade a série, a discente Claudiane Lopes da Silva, com o projeto *Lugares, gente e amores: a representação da cidade em Crônicas de Manaus de José Aldemir de Oliveira* (LLA/0023/2022 – PROPESP/UFAM), dedicou-se ao livro *Crônicas de Manaus* (Oliveira, 2011): começo, no dia 31 de janeiro, com a crônica “A Cidade e o sonho” (Oliveira, 2011, p. 17-18); já em 07 de fevereiro, apresentou a “Companhia nossas de cada dia” (Oliveira, 2011, p. 23-24); finalizando sua participação e o evento com a crônica “Memória de sabores” (Oliveira, 2011, p. 70-71).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de divulgar a obra do amazonense José Aldemir de Oliveira, esses projetos, estudos e pesquisas possibilitaram a ampliação do conhecimento, análise e debate de algumas crônicas e escritos do autor. As iniciativas apresentadas consistem em formas de exposição de estudos críticos atualizados da obra de Oliveira em si e quanto ao processo de elaboração. Há que se acreditar que essas ações devam incentivar novas pesquisas científicas em estudos literários (crônicas manauaras) e geográficos em nível de graduação e pós-graduação. Sem dúvidas, novos projetos de pesquisa e extensão, capazes de disseminar a obra do cronista e geógrafo, ainda podem surgir.

Aldemir utilizou do espaço urbano o lugar de referência para situar as narrativas, assim o domínio da rua passa a ser configurado como abstração e observação que dão rentabilidade exploratória para contextualizar a existência da cidade. Ele pensou esta cidade como um ritual impregnado de magia, para assegurar as ordenanças da reclamação

¹⁴ Contou com 25 inscritos, via plataforma Even3, conforme disponível em: <https://www.even3.com.br/ciclo-de-encontros-chronicas-de-jose-aldemir-de-oliveira-307147>. Acesso em: 29 out. 2025. Além das visualizações dos vários vídeos publicados no canal YouTube Aglaya Literária. Há outros dez vídeos parciais (com alguns destaques) gravados durante as duas etapas deste evento, publicados no canal Prof. Flora Polanco, disponíveis no link: <https://www.youtube.com/@prof.florapolanco7477/videos>. Acesso em: 29 out. 2025.



neste *script* divergente do esplendor que a crônica exige. As palavras são coisas que visualizamos na literatura, e nestas crônicas da cidade, o referente transborda em prédios, praças, ruas, a cidade, tudo sendo redesenhado e pintado nas cores da angústia pela deterioração, efeito do descaso público e uma outra parte, pelos agentes que não têm zelo com o patrimônio cultural.

Fica como herança do querido Aldemir, além da saudade e da admiração, o legado poético imortalizado tanto nos seus estudos científicos quanto nas crônicas de uma cidade caótica, desordenada, por vezes injusta, mas, acima de tudo, amada: Manaus.

Para os que ficaram contrariados, aos que torceram contra, aos que atrapalharam e foram injustos para comigo, nenhuma mágoa ou rancor, pois tudo em mim é um todo feito só de perdão, “porque metade de mim é amor e a outra metade também”.¹⁵ (Oliveira, 2017, p. 130).

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade na literatura: uma leitura geográfica**. 1998. (Relatório de pesquisa).

CARLOS, Ana Fani. Alessandri. José Aldemir o urbano e a vida urbana na encruzilhada entre a necessidade e o desejo. **Revista Geonorte**, v. 16, n. 53, p. 01-03, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/18470/11594>. Acesso em: 29 out. 2025.

CELEDON, Esteban Reyes. “Crônica: do jornalismo à literatura; de Paris a Manaus”. **Revista Decifrar**, ano 5, v. 5, n 9, p. 44-57, 2017. DOI: 10.29281/rd.v5i9.3917. Disponível em: <http://periodicos.ufam.edu.br/Decifrar/index>. Acesso em: 29 out. 2025.

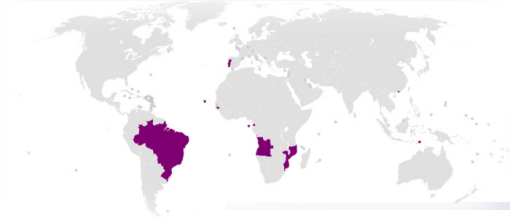
CELEDON, Esteban Reyes. “*Bons Ares: el espacio de la urbe y un poco más*”. Trabalho apresentado no **X Congresso Internacional Orbis Tertius**. Universidad Nacional de La Plata, Argentina, 2019.

LOURO, Francisca Lourdes Souza; OLIVEIRA, José Aldemir de. **Manaus de dois rios, gentes e matas: literatura e geografia dos sentimentos**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Crônicas da minha (c)idade**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Crônicas de Manaus**. Manaus: Valer, 2011.

¹⁵ Final do poema “Metade” de Oswald Montenegro, publicado em 1974. Simboliza a dualidade do ser humano, presente em Oswald Montenegro e em José Aldemir de Oliveira.



OLIVEIRA, José Aldemir de (org.). **Espaços urbanos na Amazônia:** visões geográficas. Manaus: Valer, 2011.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Cidade de Manaus:** visões interdisciplinares. Manaus: EDUA, 2003.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Manaus 1920 - 1967:** cidade doce e dura em excesso. Manaus: EDUA; Valer: Governo do Estado, 2003.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Cidades na Selva.** Manaus: Valer, 2000.

OLIVEIRA, José Aldemir de. Os dias de tua ausência. Vídeo. **Canal Aglaya Literária.** 22 set. 2025. Disponível em: <https://youtu.be/IEHbPWebw9M>. Acesso em: 29 out. 2025.

RODRIGUES, Manoela da Silva; CELEDÓN, Esteban Reyes. Lugares, gente e amores nas Crônicas de Manaus de José Aldemir de Oliveira. **Revista Decifrar**, ano 5, v. 5, n. 10, p. 133-146, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/Decifrar/article/view/4004/3495>. Acesso em: 29 out. 2025.

SILVA, Elda Teixeira Vila-Nova da. **Geografia e Literatura:** as crônicas literárias como linguagem para o estudo do lugar e das paisagens da cidade de Manaus. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2020. 190 f. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7819>. Acesso em: 29 out. 2025.